



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Da Fundação São Paulo - Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A **Fundação São Paulo**, entidade filantrópica mantenedora da **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, orientada, fundamentalmente, pelos princípios da Doutrina e da Moral Católica e comprometida com o Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, vem submeter à apreciação dos interessados, o relatório anual da administração acompanhado de suas demonstrações contábeis relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, acompanhados do parecer dos auditores independentes.

Objeto social e missão

A **Fundação São Paulo**, pessoa jurídica de direito privado, instituída em 1945, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública e filantrópica, tendo caráter assistencial, educacional, cultural e de pesquisa científica. Em 13 de agosto de 1946, constituiu a **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**, da qual é mantenedora, instituição de ensino superior (graduação, pós-graduação, especialização e extensão), pesquisa e cultura. Paralelamente, se propõe a atuar nos segmentos de assistência social e filantropia, tendo como objetivos a educação, o amparo, a inserção e transformação social através de programas e atividades específicas que se coadunam com valores voltados à justiça e à dignidade humana, conforme disposto no artigo 7º de seu Estatuto Social.

A **Fundação São Paulo** cumpre sua missão aplicando integralmente os recursos arrecadados em suas finalidades, não remunerando dirigentes e prestando relevantes serviços à sociedade em suas áreas de atuação.

No decorrer de 2008, a Fundação São Paulo, através de seu Conselho Superior, consolidou o seu estatuto, bem como, aprovou a reformulação do estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Dentre as alterações promovidas destacam-se a criação do Conselho de Administração da Universidade - CONSAD e a reestruturação (redesenho) de sua estrutura de gestão, objetivando melhor eficiência nas decisões com foco no controle das ações específicas. Para tanto, além da Reitoria, o estatuto aprovado prevê a Vice-Reitoria e 5 Pró-Reitorias (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - Graduação - Pós Graduação - Extensão - Relações Comunitárias e Culturais).

A Universidade conta atualmente com 5 campi, bem como, com a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - DERDIC (Ibirapuera/SP) e a Coordenadoria Geral de especialização, Aperfeiçoamento e Extensão - COGEAE:

Monte Alegre/SP - Marquês de Paranaguá/SP - Santana/SP - Barueri/SP e Sorocaba/SP (interior), dos quais Santana e Barueri ainda estão em processo de consolidação, com a expansão do número de alunos.

Conta ainda a Instituição com 11 Faculdades, 39 cursos de Graduação, sendo 34 cursos na modalidade de Bacharelado e Licenciatura e 5 cursos na modalidade Superior de Tecnologia, 26 programas de Pós-Graduação (Stricto-Sensu), 86 cursos de Especialização (Latu-Sensu) e 299 cursos de Extensão Universitária.

Ao final de 2008 a PUC/SP contava com 34.413 alunos assim distribuídos:

Alunos de Pós Graduação.....	4.205
Alunos de Graduação.....	15.766
Alunos de Extensão e Especialização.....	14.442

Sua estrutura conta ainda com o seguinte quadro de colaboradores:

Docentes.....	1.517
Administrativos.....	946
Técnicos.....	403 (Hospital Santa Lucinda)

Em relação aos docentes o quadro da PUC/SP conta com a seguinte qualificação:

Livre-Docente.....	4,88%
Pós-Doutorado.....	8,63%
Doutorado.....	44,62%
Mestrado.....	27,22%
Especialização.....	3,61%
Graduados.....	11,04%

Todas as condições somadas, missão, histórico, negociações e ações encaminhadas permitiram que a Instituição fosse avaliada pelo Ministério da Educação - MEC, no final de 2008, como a melhor universidade particular do Estado de São Paulo e a 2ª melhor universidade particular do país.

Na área de saúde, dando continuidade a modernização do Hospital Santa Lucinda, foi inaugurado o novo centro cirúrgico, com doze novas salas para cirurgia. Desde 2005, o Hospital recebeu reformas de alas e quartos, a construção de uma nova recepção e a instalação de um novo elevador. Além disso, diversos serviços foram terceirizados, dentre eles a cozinha, a lavanderia, o raio-x, a hemodinâmica e a hemodíalise, além da formação de parcerias, como por exemplo, o Centro de Diagnósticos e Imagem.

O Hospital caracteriza-se como um dos principais centros de atendimento à população de Sorocaba e região, conforme demonstra o quadro a seguir:

Nº de consultas ambulatoriais.....	37.560
Nº de internações.....	11.967
Nº de cirurgias.....	8.780
Nº de exames laboratoriais.....	79.624
Nº de exames complementares - RX.....	16.736

Desses atendimentos, 89,65% são efetuados através do Sistema Único de Saúde - SUS, privilegiando a população carente da região.

Situação Atual e Perspectivas Futuras

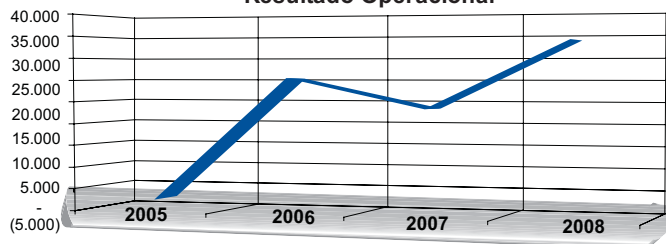
Quadro de Desempenho Operacional:

	2005	2006	2007	2008
Receitas.....	349.928	362.227	360.929	394.881
Bolsas e Deduções.....	60.666	63.528	61.686	65.173
Receita Líquida.....	289.262	298.699	299.243	329.708
Custos com Ensino.....	154.207	136.853	138.347	144.272
Superávit Bruto.....	135.055	161.846	160.896	185.436
Despesas com Pessoal.....	81.599	72.229	75.515	80.001
Despesas Operacionais.....	55.756	60.101	63.694	66.427
Resultado Operacional.....	(2.300)	29.516	21.687	39.008
Recuperações Extraordinárias.....	-	7.535	-	-
Aviso Ordens e Indenizações.....	(4.413)	(21.085)	(5.228)	(2.662)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PDD.....	(47.661)	(7.004)	3.131	(942)
Provisão Contingências Judiciais.....	(2.284)	(7.509)	(10.749)	(13.454)
Resultado Financeiro.....	(23.161)	(27.796)	(26.897)	(17.840)
Resultado do Exercício.....	(79.819)	(26.343)	(18.056)	4.110

Conforme demonstrado no quadro acima, e com base nas informações das Demonstrações de Resultados, a Instituição apresenta uma tendência de melhora no resultado do exercício e no seu desempenho operacional.

O quadro acima bem como o gráfico do resultado operacional refletem as ações atômadas a partir de 2006 em relação à redução de custos e ao crescimento das receitas.

Resultado Operacional



Tal evolução representa o esforço da administração na ampliação dos níveis de receita, em que a receita líquida teve crescimento, entre os anos de 2007 e 2008, de 10,18% (R\$ 30.465) com o resultado operacional crescendo 79,86% (R\$ 17.321). Dentre as ações para ampliação da receita realizadas em 2008, destacamos a continuidade da implementação operacional do "Campus Santana" e do "Campus Barueri", o início das atividades no novo edifício da Rua da Consolação, este destinado aos cursos de especialização e extensão universitária, e a obtenção de verbas junto aos órgãos públicos.

Foram implementadas medidas para recebimento efetivo dos ativos relacionados às mensalidades e bolsas restituíveis concedidas no passado. Dentre as ações destaca-se o envio para cobrança judicial de créditos vencidos e não pagos à Instituição. Tais ações, entre outros ajustes de ordem técnica, resultaram na adequação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PDD. A Instituição participou também de um grande esforço de negociação de débitos que resultou em uma recuperação de dívidas superior a R\$ 4 milhões.

Em 24 de janeiro de 2008, foi aprovado, pelo Conselho Superior da Fundação, o orçamento anual para o exercício 2008. Tal peça orçamentária constitui-se em importante instrumento para o acompanhamento da "performance" de cada unidade, setor ou área da universidade, e tem como finalidade oferecer continuidade ao processo de recuperação financeira da Instituição.

Destaca-se que no decorrer do 2008 o orçamento planejado foi cumprido, em suas metas e resultados, pois o orçamento continha uma previsão de resultado final no valor de R\$ 4.461, enquanto o resultado final auditado atingiu R\$ 4.110.

O orçamento projetado da Instituição para 2009 prevê um superávit operacional e final, suficientes para manutenção das atividades, amortização da dívida, investimentos e reformas e, principalmente a continuidade do processo de sustentabilidade e equilíbrio financeiro.

O endividamento bancário, necessário no início do processo à reestruturação implementada, vem sendo amortizado, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Evolução do endividamento bancário

Ano	2005	2006	2007	2008
Valor do endividamento.....	100.211	125.863	121.558	107.321
Taxa média (a.a.).....	28,27%	17,71%	17,45%	17,41%
Vencimento final.....	2014	2014	2014	2014

A melhoria operacional permitiu à Instituição honrar compromissos assumidos, bem como, efetivamente amortizar a dívida bancária na ordem de R\$ 14,2 milhões e arcar com o pagamento dos encargos financeiros dessa dívida.

O passivo a descoberto apresentado corresponde a uma situação a ser revertida mediante a continuidade de uma política austera de controle de custos, racionalização e otimização de recursos administrativos e planejamento econômico e financeiro. A efetivação das medidas planejadas (expansão da receita, diminuição sistemática de custos, alongamento do perfil da dívida com redução de encargos e implementação de controles eficazes), no médio e longo prazo, resultará na reversão da situação de desequilíbrio.

A Fundação São Paulo está preparada para as dificuldades que ainda deverá enfrentar. Compatibilizar o trinômio composto pela sustentabilidade econômica, qualidade acadêmica e compromisso social, continua sendo o grande desafio que envolve não apenas a Fundação São Paulo e a comunidade paulista, mas a sociedade brasileira, de uma maneira geral.

Para alcançar tais propósitos, vem sendo desenvolvido um plano de trabalho que dentre as medidas implementadas ou em fase de implementação que se propõe a: redução do nível de inadimplência, racionalização de custos administrativos e acadêmicos, aumento de cursos e modalidades na graduação e extensão, adequação do número de bolsas de estudos às regras da filantropia e do Programa Universidade para Todos - PROUNI, enquadramento dos benefícios concedidos aos funcionários e docentes às determinações dos respectivos sindicatos de classe, agilização dos processos administrativos, renovação e atualização dos recursos tecnológicos, assim como a implementação de diversas medidas de controle administrativo financeiro.

A Fundação São Paulo, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme preconiza seus estatutos, não tem fins lucrativos e aplica integralmente seu resultado operacional na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais, e assume firmemente diretrizes de sustentabilidade mantendo sua identidade de excelência acadêmica e compromisso social.

São Paulo, 13 de março de 2009.

Secretaria Executiva da Fundação São Paulo

Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2008		2007		Passivo	Nota	2008		2007	
Circulante											
Disponibilidades.....		7.084		3.249		Fornecedores.....	10	4.492		3.458	
Aplicações financeiras.....	4	5.789		843		Empréstimos e financiamentos.....	11	47.401		46.226	
Contas a receber de alunos e hospital.....	5	15.747		15.763		Salários, férias e encargos sociais a pagar.....	12	27.515		24.283	
Bolsas restituíveis.....	6	7.973		5.909		Diferenças salariais a pagar.....	13	43.545		27.160	
Estoques.....		600		595		Impostos parcelados.....	14	3.787		3.160	
Outras contas a receber.....	7	3.905		3.987		Matrículas e aluguéis antecipados.....		949		6.191	
Contratos de Permuta.....		178		-		Receitas Antecipadas - Subsídios Públicos.....		2.626		-	
Despesas antecipadas.....		401		383		Outras contas a pagar.....		2.028		2.049	
		<u>41.677</u>		<u>30.729</u>				<u>132.343</u>		<u>112.527</u>	
Não circulante											
Realizável a longo prazo											
Aplicações financeiras.....	4	8.555		5.933		Empréstimos e financiamentos.....	11	59.920		75.332	
Contas a receber de alunos e hospital.....	5	94		175		Impostos parcelados.....	14	129.723		128.095	
Bolsas restituíveis.....	6	20.731		20.925		Provisão para contingências.....	15	52.741		45.464	
Despesas antecipadas.....		251		421		Aluguéis antecipados.....		1.200		1.600	
Outras contas a receber.....	7	386		59		Outras contas a pagar.....		-		385	
		<u>30.017</u>		<u>27.513</u>				<u>243.584</u>		<u>250.876</u>	
Imobilizado.....	8	161.232		158.334		Passivo a descoberto					
Intangível.....	9	2.993		2.295		Fundo social.....		41.951		41.537	
		<u>235.919</u>		<u>218.871</u>		Reserva de reavaliação.....		97.264		102.029	
						Déficits acumulados.....		(279.223)		(288.098)	
								<u>(140.008)</u>		<u>(144.532)</u>	
								<u>235.919</u>		<u>218.871</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE SUPERÁVIT (DÉFICITS)

 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Em milhares de Reais)

	Nota	2008	2007
Receita operacional bruta			
Mensalidades, taxas e inscrições.....		304.717	289.307
Cursos extracurriculares.....		35.734	31.427
Assistência médico-hospitalar.....		29.346	24.342
Doações.....		343	809
Outras receitas.....		17.368	15.043
Subsídios Públicos.....		7.374	-
		<u>394.882</u>	<u>360.928</u>
Deduções			
Bolsas concedidas.....		(56.170)	(56.984)
Descontos concedidos sobre mensalidades e bolsas.....		(8.793)	(4.589)
Outras deduções.....		(209)	(112)
		<u>(65.172)</u>	<u>(61.685)</u>
Receita operacional líquida		<u>329.710</u>	<u>299.243</u>
Custos diretos com ensino e hospitalares.....		(163.335)	(154.348)
Superávit bruto		<u>166.375</u>	<u>144.895</u>
Despesas operacionais			
Salários, férias e encargos sociais.....		(80.001)	(75.515)
Aviso prévio e indenizações.....		(2.662)	(5.228)
Despesas com serviços de terceiros.....	19	(23.383)	(24.660)
Administrativas e gerais.....	20	(17.317)	(18.630)
Depreciação.....	21	(5.288)	(2.967)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e glosas.....	22	(942)	3.131
Provisão para contingências judiciais.....		(13.454)	(10.749)
Iniciação científica e CEPE.....		(1.394)	(1.460)
Outras receitas operacionais.....		16	24
		<u>(144.425)</u>	<u>(136.054)</u>
Superávit operacional antes do resultado financeiro		<u>21.950</u>	<u>8.841</u>
Receitas financeiras.....	23	7.860	4.509
Despesas financeiras.....	23	(25.700)	(31.406)
Superávit (déficit) do exercício		<u>4.110</u>	<u>(18.056)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS

 E aplicações de recursos - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2007
(Em milhares de Reais)

	2007
Origens dos recursos	
De terceiros	
Aumento de financiamentos.....	60.493
Aumento da reserva de reavaliação.....	39.415
Diminuição do ativo não circulante.....	3.827
	<u>103.735</u>
Aplicações de recursos	
Nas operações	
Déficit do exercício.....	18.056
Itens que não afetam o capital circulante	
Aumento em bolsas restituíveis.....	3.786
Aumento do Imobilizado por reavaliação.....	39.415
Reversão (constituição) de provisão para perdas devedores duvidosos.....	10.779
Depreciação e amortização.....	(4.402)
Provisão para contingências.....	(20.164)
Juros e encargos financeiros s/obrigações e financiamentos de longo prazo.....	(10.670)
Recursos aplicados nas operações	
Imobilizado.....	5.316
Diferido.....	455
Diminuição do passivo não circulante.....	77.874
	<u>120.445</u>
(Redução) do capital circulante líquido	<u>(16.710)</u>
Demonstração das variações no capital circulante líquido	
Ativo circulante	
No fim do exercício.....	30.729
No início do exercício.....	32.327
	<u>(1.598)</u>
Passivo circulante	
No fim do exercício.....	112.527
No início do exercício.....	97.415
	<u>15.112</u>
(Redução) do capital circulante líquido	<u>(16.710)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PASSIVO A DESCOBERTO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

	Fundo social	Reserva de reavaliação	Déficits acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2007	41.537	62.814	(270.242)	(165.891)
Reserva de reavaliação.....	-	39.415	-	39.415
Realização da reserva de reavaliação.....	-	(200)	200	-
Déficit do exercício.....	-	-	(18.056)	(18.056)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	41.537	102.029	(288.098)	(144.532)
Doações recebidas em bens.....	414	-	-	414
Realização da reserva de reavaliação.....	-	(4.765)	4.765	-
Superávit do exercício.....	-	-	4.110	4.110
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>41.951</u>	<u>97.264</u>	<u>(279.223)</u>	<u>(140.008)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Método direto - Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 - (Em milhares de Reais)

	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Valores recebidos de clientes.....	309.415
Valores pagos a fornecedores e empregados.....	(275.151)
Caixa gerado pelas operações	34.264
Outros recebimentos.....	19.734
Outros pagamentos.....	(2.623)
Juros pagos.....	(1.147)
Pagamentos de contingências.....	(3.948)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais.....	46.280
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Compras de imobilizado.....	(8.229)
Compras de intangível.....	(698)
Recebimentos por vendas de ativos do imobilizado	43
Juros recebidos.....	1.922
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(6.962)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Juros pagos por empréstimos.....	(16.301)
Recebido por empréstimo de longo prazo	(101.241)
Pagamentos de empréstimos	87.005
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento.....	(30.537)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	8.781
Demonstração do aumento de caixa e equivalentes de caixa	
No início do exercício.....	4.092
No fim do exercício	12.873
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	8.781

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Fundação São Paulo é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida como filantrópica, instituída em 1945, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), fundada em 13 de agosto de 1946. Seus objetivos principais são:

(1) assistência social - desenvolvida através de programas de inclusão, desenvolvimento e transformação;

(2) formação de profissionais, técnicos e científicos de nível superior, pós-graduação e extensão universitária, abertos aos valores de cooperação responsável, da justiça e da dignidade humana, sensíveis aos problemas do país e às implicações de sua profissão;

(3) outras atividades de caráter cultural, social, filantrópico e de pesquisa científica. A Fundação cumpre seus objetivos sociais, aplicando integralmente no país os recursos por ela gerados em ensino, pesquisa e assistência social, prestando relevantes serviços à comunidade na qual está inserida, com destacada atuação na área social, saúde, educação, pesquisa e cultura.

Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se os cursos de graduação, de pós-graduação, de especialização e extensão universitária, os diversos núcleos de pesquisa, a participação no desenvolvimento e acompanhamento de políticas públicas, os programas e projetos sociais e o atendimento clínico e hospitalar. A Fundação está isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, bem como, da Contribuição Patronal do INSS, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Fundação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

- Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados;
- Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
- Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que asseguram a respectiva exatidão;
- Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial; e
- Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos. Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Instituição, assim como, o cumprimento à Legislação e demais exigências vinculadas ao Prouni.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Fundação adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008. A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Adoção inicial da Lei nº 11.638/07

A Fundação optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, todos os ajustes com impacto no resultado poderiam ser efetuados contra déficits acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras. A Fundação procedeu a avaliação da Lei nº 11.638/07 e, exceto pela substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pelo fluxo de caixa, não foi identificado nenhum ajuste relevante e nenhuma reclassificação no balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 e, consequentemente, reflexos nos déficits acumulados.

3.2. Resumo das principais práticas contábeis

Apuração do superávit (déficit) do exercício:

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Estimativas contábeis:

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosos e bolsas restituíveis, provisão para dissídio coletivo e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Fundação revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Instrumentos financeiros:

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Aplicações financeiras:

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Mensalidades escolares a receber:

Representam, basicamente, as mensalidades escolares já emitidas, porém não recebidas, os acordos firmados junto aos estudantes de mensalidades já vencidas, cobranças judiciais e bolsas restituíveis.

Provisão para créditos duvidosos:

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das mensalidades, negociações escolares a receber e bolsas restituíveis.

Estoques:

Referem-se aos materiais de uso administrativo e aos medicamentos do Hospital Santa Lucinda (hospital universitário), avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado. A Fundação passou a adotar como política manter como estoques os materiais e medicamentos com custo unitário mais relevante.

Os demais itens de estoques, em função de seu giro rápido e do reduzido custo unitário, são reconhecidos ao resultado do exercício quando adquiridos.

Ativo imobilizado:

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear com bases nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 8 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Arrendamento mercantil:

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Fundação os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a Nota Explicativa nº 8. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional:

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

Ativos intangíveis:

O ativo intangível refere-se aos gastos de reestruturação (desenvolvimento de sistema cooperativo) da Fundação. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 5 anos.

Redução ao valor recuperável:

Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

Passivo circulante e não circulante:

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Provisão:

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída pelo exercício de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Matrículas e aluguéis recebidos antecipadamente:

Referem-se aos valores recebidos de alunos pela Fundação, referentes às matrículas recebidas no final do exercício que serão reconhecidas no resultado do exercício seguinte de acordo com o regime de competência e aluguéis recebidos antecipadamente em função do aluguel de espaço físico em suas dependências firmado com uma instituição financeira, que reconheceremos como receita, pelo regime de competência, de acordo com o prazo de vigência do contrato do aluguel.

Reserva de reavaliação:

Constituída em decorrência das reavaliações dos imóveis e terrenos da Fundação, baseada em laudos de avaliação elaborados por peritos avaliadores independentes. A Fundação não constituiu provisão para imposto de renda e a contribuição social diferidos em consequência da imunidade que possui sobre tais tributos. O saldo da reavaliação da Entidade será mantido até a sua realização por meio de despesa de depreciação, alienação ou baixa por perda. A possibilidade de reavaliação espontânea de bens a partir de 2008 foi eliminada com as alterações introduzidas na legislação societária brasileira.

Gratuidade:

Calculada com base na totalidade das receitas geradas pela Fundação, incluindo as receitas de mensalidades, matrículas, entre outras, sendo o percentual de gratuidade concedido no exercício superior a 20% da receita total, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 17, atendendo as determinações do Decreto Federal nº 2.536/98 e Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 que introduziu o Programa Universidade para Todos - PROUNI, bem como a legislação pertinente a filantropia.

4. Aplicações financeiras

	2008	2007
Aplicações financeiras.....	14.344	6.776
Parcela a resgatar a curto prazo.....	(5.789)	(843)
Ativo não circulante.....	8.555	5.933

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se, substancialmente, aos fundos de renda fixa e são remunerados a taxas praticadas pelo mercado. Existem ainda aplicações em certificados de depósitos bancários remunerados a taxas que variam entre 92% e 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

As aplicações financeiras de longo prazo referem-se a títulos de capitalização junto ao Banco Bradesco S.A. que serão resgatados em datas e prazos diferenciados em consequência dos prazos contratados que variam em torno de 12 a 48 meses.

5. Contas a receber de alunos e hospital

Descrição	2008			2007		
	Contas a receber	Provisão para perdas	Líquido	Contas a receber	Provisão para perdas	Líquido
Contas a receber graduação.....	43.773	(37.899)	5.874	42.504	(34.875)	7.629
Cheques a depositar.....	897	(108)	789	210	(95)	115
Cheques descontados custódia.....	1.691	(203)	1.488	2.934	(1.320)	1.614
Cheques devolvidos.....	3.667	(3.667)	-	84	(6)	78
Créditos em cobrança judicial.....	947	(947)	-	6.828	(4.047)	2.781
Notas promissórias.....	3.377	(3.377)	-	102	(64)	38
Créditos hospitalares.....	4.670	(371)	4.299	4.003	(320)	3.683
Negociações de débito.....	4.051	(660)	3.391	-	-	-
Total.....	63.073	(47.232)	15.841	56.665	(40.727)	15.938
Parcela a realizar em curto prazo.....	62.948	(47.201)	15.747	56.318	(40.555)	15.763
Ativo não circulante.....	125	(31)	94	347	(172)	175

Crítérios de constituição de provisão para créditos duvidosos

A Fundação manteve no exercício de 2008 o critério iniciado em 2005 referente à constituição da provisão para créditos duvidosos sobre os saldos ainda a vencer (notas promissórias, cheques em cobrança judicial e bolsas restituíveis) com base em dados históricos, e após atualização das perdas históricas reduziu a provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às bolsas restituíveis (Nota Explicativa nº 22).

A movimentação para créditos duvidosos no exercício de 2008 está representada a seguir:

Descrição	2007				2008			
	Saldo	Constituição de provisão	Baixa efetiva de título	Reversão de provisão	Saldo	Constituição de provisão	Baixa efetiva de título	Reversão de provisão
Contas a receber graduação.....	(34.875)	(5.414)	-	2.390	(37.899)	-	-	-
Cheques a depositar.....	(95)	(62)	-	49	(108)	-	-	-
Cheques descontados custódia.....	(1.320)	-	-	1.117	(203)	-	-	-
Cheques devolvidos.....	(6)	(3.661)	-	-	(3.667)	-	-	-
Créditos em cobrança judicial.....	(4.047)	(312)	-	3.412	(947)	-	-	-
Notas promissórias.....	(64)	(3.345)	-	32	(3.377)	-	-	-
Créditos hospitalares.....	(320)	(55)	-	4	(371)	-	-	-
Negociações de débitos.....	-	(660)	-	-	(660)	-	-	-
Total.....	(40.727)	(13.509)	-	7.004	(47.232)	-	-	-

6. Bolsas restituíveis

Descrição	2008			2007		
	Contas a receber	Provisão para perdas	Líquido	Contas a receber	Provisão para perdas	Líquido
Bolsas restituíveis.....	75.690	(46.986)	28.704	80.011	(53.177)	26.834
Parcela a amortizar em curto prazo.....	43.549	(35.576)	7.973	38.161	(32.252)	5.909
Ativo não circulante.....	32.141	(11.410)	20.731	41.850	(20.925)	20.925

Bolsas restituíveis referem-se às bolsas concedidas a alunos ativos que assumiram o compromisso de devolução das mensalidades financiadas junto à Fundação em prazo médio de 5 anos, a iniciar um ano após sua conclusão de curso. Os pagamentos serão exigidos com base no valor das mensalidades

vigentes na época da liquidação das obrigações. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5, a provisão para perdas na realização das bolsas restituíveis foi determinado com base no histórico de perdas dos últimos anos. A Fundação, considerando a indexação dos pagamentos das dívidas pelos valores dos boletos vigentes nas datas previstas de liquidação das obrigações efetuou o cálculo do valor presente das parcelas de longo prazo, não apurando diferenças significativas com os valores atualmente registrados, líquidos de provisão para realização.

A movimentação para créditos duvidosos no exercício de 2008 está representada a seguir:

Descrição	2007				2008			
	Saldo	Constituição de provisão	Baixa efetiva de título	Reversão de provisão	Saldo	Constituição de provisão	Baixa efetiva de título	Reversão de provisão
Bolsas restituíveis.....	(53.177)	(4.084)	-	10.275	(46.986)	-	-	-

7. Outras contas a receber

Descrição	2008		2007	
	Saldo	Provisão	Saldo	Provisão
Convênios e contratos a receber (a).....	3.070	-	2.946	-
Créditos de funcionários.....	433	-	872	-
Depósitos caucionados.....	11	-	-	-
Outros valores a receber.....	430	-	193	-
Impostos a recuperar.....	347	-	35	-
Total.....	4.291	-	4.046	-
Parcela a realizar a curto prazo.....	3.905	-	3.987	-
Ativo não circulante.....	386	-	59	-

(a) Referem-se a créditos a receber por conta de convênios e contratos que a Fundação possui com diversas entidades, tais como, CAPES, FDE, CNPq, Secretaria Municipal da Educação e Banco ABN AMRO Real S.A.

8. Imobilizado

Descrição	2008		2007	
	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	Valor residual	Valor residual
Prédios.....	65.769	(3.080)	62.689	65.769
Computadores e periféricos.....	12.534	(9.242)	3.292	510
Máquinas e equipamentos.....	9.702	(5.922)	3.780	3.197
Móveis e utensílios.....	6.289	(4.272)	2.017	1.693
Instalações.....	2.136	(1.722)	414	354
Sistemas aplicativos (licenças).....	1.260	(930)	330	418
Veículos.....	508	(323)	185	155
Benfeitorias Imóveis Próprios.....	534	(15)	519	-
Benfeitorias imóveis terceiros.....	2.615	(430)	2.185	1.315
Arrendamento mercantil.....	4.039	(2.721)	1.318	1.589
Terrenos.....	81.064	-	81.064	81.064
Biblioteca, pinacoteca e museu.....	2.615	-	2.615	2.023
Imobilizações em andamento.....	824	-	824	247
Total.....	189.889	(28.657)	161.232	158.334

Descrição	2007		2008	
	Custo	Adições	Baixas	Transf.
Prédios.....	65.769	-	-	-
Computadores e periféricos.....	9.412	3.122	-	-
Máquinas e equipamentos.....	8.689	1.013	-	-
Móveis e utensílios.....	5.718	571	-	-
Instalações.....	2.026	110	-	-
Sistemas aplicativos (licenças).....	1.102	158	-	-
Veículos.....	446	97	(56)	21
Benfeitorias Imóveis Próprios.....	534	-	-	-
Benfeitorias Imóveis Terceiros.....	1.391	1.224	-	-
Arrendamento mercantil.....	3.829	210	-	-
Terrenos.....	81.064	-	-	-
Biblioteca, pinacoteca e museu.....	2.023	592	-	-
Imobilizações em andamento.....	247	598	-	(21)
Total.....	181.716	8.229	(56)	-

A Fundação realizou, respectivamente, nos anos de 1992 e 2002 reavaliações espontâneas de terrenos e edifícios com base em laudos técnicos efetuados por peritos independentes. O valor total da reserva foi de R\$ 62.504, sendo R\$ 12.928 referente à reavaliação efetuada em terrenos e R\$ 49.576 em edifícios. Em 31 de agosto de 2006, a Fundação procedeu à nova reavaliação espontânea do imóvel localizado na Rua João Ramalho nº 182, esquina com Rua Cardoso de Almeida, com base em laudo técnico efetuado por perito independente. Como resultado dessa reavaliação, os saldos contábeis foram ajustados, correspondendo a um acréscimo ao ativo imobilizado e ao patrimônio social pela reavaliação, no montante de R\$ 1.106. Em 28 de dezembro de 2007, a Fundação procedeu a novas reavaliações espontâneas de terrenos e edifícios, com base em laudo técnico efetuado por perito independente.

Como resultado dessa reavaliação, os saldos contábeis foram ajustados, correspondendo a um acréscimo ao ativo imobilizado e ao patrimônio social pela reavaliação, no montante de R\$ 39.415, sendo R\$ 29.417 referentes à reavaliação efetuada em terrenos e R\$ 9.998 em edifícios. O prazo de vida útil reavaliado para os prédios foi determinado entre 3 e 50 anos.

9. Intangível

Descrição	Prazos de vida útil	Saldo em 01/01/08	Aquisições	Custo
				Saldo em 31/12/08
Vida útil definida				
Gastos implantação de sistemas (a).....	5 anos	1.999	672	2.671
Vida útil indefinida				
Marcas registradas.....	indefinida	296	26	322
Total.....		2.295	698	2.993

(a) A Fundação iniciou no exercício de 2006, a implantação do novo software de gestão empresarial totalmente integrado (CORPORA RM), com o objetivo de fornecer suporte operacional e gerencial principalmente no que tange às áreas administrativa, financeira, acadêmica e de saúde. A implantação do projeto deve ocorrer até o final do exercício de 2009 quando se iniciará o processo de amortização, pelo prazo de 5 anos.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

10. Fornecedores

	2008	2007
Fornecedores de materiais.....	4.335	3.303
Fornecedores de serviços.....	157	155
	<u>4.492</u>	<u>3.458</u>

Refere-se, principalmente, a fornecedores de itens destinados ao hospital, materiais de consumo e itens do imobilizado.

11. Empréstimos e financiamentos

Instituição financeira	Taxa de juros	2008	2007
Banco Bradesco S.A.	28,00% a.a.	889	16.734
Banco Bradesco S.A.	14,00% a.a. + 100% do CDI	14.839	-
Banco Bradesco S.A.	6,17% a.a. + 100% do CDI	17.439	21.754
Banco Bradesco - BNDES	2,50% a.a. + TJLP	453	1.806
Banco Bradesco - BNDES	4,00% a.a. + TJLP	20.122	23.605
Banco ABN AMRO Real	6,17% a.a. + 100% do CDI	17.320	21.605
Banco ABN AMRO Real - BNDES	8,00% a.a. + TJLP	2.398	2.862
Banco ABN AMRO Real - BNDES	4,00% a.a. + TJLP	20.122	23.605
Banco Industrial e Comercial	27,57% a.a.	-	436
Caixa Econômica Federal	20,98% a.a.	4.791	-
Banco BMC S.A	23,14% a.a.	-	2.103
Banco ABN AMRO Real	14,03% a.a. + 100% do CDI	8.249	6.040
Outros - Arrendamento mercantil	12,00% a.a.	699	1.008
		<u>107.321</u>	<u>121.558</u>
		<u>(47.401)</u>	<u>(46.226)</u>
		<u>59.920</u>	<u>75.332</u>

Parcela a amortizar no curto prazo
Passivo não circulante

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

Instituição financeira	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Banco Bradesco S.A.	6.472	4.495	-	-	-	10.967
Banco Bradesco - BNDES.....	3.520	3.520	3.520	3.520	2.522	16.602
Banco ABN AMRO Real.....	6.428	4.464	-	-	-	10.892
Banco ABN AMRO Real - BNDES	483	483	483	466	-	1.915
Banco ABN AMRO Real - BNDES	3.520	3.520	3.520	3.520	2.522	16.602
Caixa Econômica Federal.....	2.053	685	-	-	-	2.738
Outros - Arrendamento mercantil ..	169	35	-	-	-	204
	<u>22.645</u>	<u>17.202</u>	<u>7.523</u>	<u>7.506</u>	<u>5.044</u>	<u>59.920</u>

Em abril de 2007, a Fundação renegociou junto ao BNDES parte da sua dívida no montante de R\$ 46.141, originalmente captada em partes iguais junto ao Banco Bradesco S.A. e no Banco ABN AMRO Real S.A. O contrato prevê prazo de amortização em 81 meses, com parcelas mensais e sucessivas com carência de 9 meses para início do pagamento do principal e taxa de 4% a.a. mais TJLP, sendo significativamente menor que a média das taxas anteriormente praticadas junto às instituições financeiras.

O quinto aditivo à cédula de crédito bancário nº 2318-05 foi autorizado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo - Promotoria de Justiça Cível - Fundações em 3 de abril de 2007 e registrado em 4 de abril de 2007 no 2º cartório de registro de títulos e documentos, sob o nº 3.270.596.

Os empréstimos são, em sua maior parte, na modalidade de capital de giro e estão sendo utilizados para geração de caixa e para liquidação das obrigações de curto prazo da Fundação. As principais garantias oferecidas para pagamento dos empréstimos são:

- totalidade das mensalidades escolares a receber, recebíveis provenientes do programa de bolsa reutilível e contratos de convênio de prestação de serviços;
- hipoteca do imóvel do Hospital Santa Lucinda - Sorocaba; (c) alienação fiduciária do imóvel localizado à Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes e (d) imóvel localizado à Rua Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação.

12. Salários, férias e encargos sociais a pagar

	2008	2007
Salários a pagar.....	9.579	8.787
Provisão para férias e encargos.....	8.744	8.416
FGTS a recolher sobre folha de pagamento.....	1.724	1.579
INSS a recolher sobre folha de pagamento.....	700	671
IRRF sobre folha de pagamento.....	6.629	4.671
Outras obrigações com pessoal.....	139	159
	<u>27.515</u>	<u>24.283</u>

13. Diferenças salariais a pagar

	2008	2007
Diferenças salariais a pagar.....	39.950	24.918
FGTS sobre diferenças salariais.....	3.196	1.993
PIS sobre diferenças salariais.....	439	249
	<u>43.545</u>	<u>27.160</u>

Em 2006, a Fundação constituiu provisão complementar para diferenças salariais e efeito de encargos sobre tais valores, correspondente ao índice de reajuste salarial (dissídio) dos funcionários docentes do exercício 2004, e dos funcionários administrativos e docentes do exercício 2005, não aplicado à época. Os recursos provisionados para os funcionários administrativos foram liquidados pela Fundação no exercício de 2007. A Fundação está negociando junto a Associação de professores e ao Sindicato a parcela remanescente dos docentes, de acordo com a disponibilidade de caixa da Fundação.

A movimentação das diferenças salariais no exercício está assim representada:

Descrição	Saldo em Atualização					Saldo em 31/12/08
	31/12/07	monetária	Adições	Baixas	Transferências	
Diferença salarial.....	24.918	347	9.731	(629)	5.583	39.950
FGTS sobre diferença salarial		1.993	-	756	-	447
3.196						
PIS sobre diferença salarial..	249	-	94	-	56	399
Total.....	<u>27.160</u>	<u>347</u>	<u>10.581</u>	<u>(629)</u>	<u>(a) 6.086</u>	<u>43.545</u>

(a) Valor inicialmente classificado como provisão para contingências trabalhistas em 2007 que está sendo reclassificado para a rubrica de diferenças salariais a pagar no exercício de 2008 após levantamento de informações efetuada pela Administração da Fundação. Vide nota explicativa 15.

14. Impostos parcelados

	2008	2007
FGTS parcelado (a).....	39.702	39.820
REFIS Federal (b).....	90.234	88.219
REFIS municipal.....	141	213
FGTS parcelado - Lei Complementar nº 110/2001 (c).....	3.024	3.003
Alvará de execução de edificação (d).....	409	-
	<u>133.510</u>	<u>131.255</u>
Parcela a amortizar a curto prazo.....	<u>(3.787)</u>	<u>(3.160)</u>
Passivo não circulante.....	<u>129.723</u>	<u>128.095</u>

(a) Por meio do Termo de Confissão de Dívida e Compromisso de Pagamento para com o FGTS, pactuado entre a Fundação e a Caixa Econômica Federal, em 30 de março de 2000, a Fundação reconheceu o saldo devedor, do período de agosto de 1986 a fevereiro de 2000, a ser amortizado em 180 parcelas mensais e sucessivas, a partir de março de 2000. No exercício de 2006, em função das demissões ocorridas, foram pagas parcelas antecipadas, no montante de R\$ 7.450, restando o total de 81 parcelas a amortizar, vencíveis no período de agosto de 2008 a março de 2015. Apesar da Fundação possuir a obrigatoriedade de pagamento do parcelamento de FGTS somente a partir de agosto de 2008, sua Administração decidiu efetuar pagamentos mensais, de acordo com a disponibilidade de caixa, sendo pagos no exercício de 2006 o montante de R\$ 1.661. Em novembro de 2007, por meio do Termo de Confissão de Dívida e Compromissos de Pagamento das Contribuições Sociais da Lei a Fundação celebrou junto a Caixa Econômica Federal o parcelamento do FGTS, reconhecendo o saldo devedor a ser amortizado em 240 parcelas mensais e sucessivas, a partir de dezembro de 2007.

(b) O Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) destina-se a promover a regularização de créditos da União, decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições, administrados pela Secretaria da Receita Federal (SRF) e pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou a ajuizar, com exigibilidade suspensa ou não, inclusive aqueles decorrentes de falta de recolhimento de valores retidos. A Fundação possui débitos inclusos neste programa, cuja aprovação pelo Governo ocorreu em 2 de março de 2000. A Fundação continua recolhendo mensalmente as contribuições ao REFIS à base de 0,3% do seu faturamento bruto, sendo o montante recolhido neste exercício de 2008 de R\$ 1.070 (R\$ 959 em 2007), e atualizando a dívida de acordo com a variação da TJLP, mantendo, dessa forma, as condições necessárias para sua manutenção no programa de REFIS.

(c) Em novembro de 2007, por meio do Termo de Confissão de Dívida e Compromissos de Pagamento das Contribuições Sociais, a Fundação celebrou junto a Caixa Econômica Federal o parcelamento do FGTS 0,5% relativa a diferença de alíquota, reconhecendo o saldo devedor a ser amortizado em 240 parcelas mensais e sucessivas, a partir de dezembro de 2007. (d) Em outubro de 2008, por meio do Termo de Compromisso parcelado do valor da outorga onerosa de potencial construtivo adicional nos termos do artigo 3º do Decreto nº 44.703/04, processo 2005/0.290.212/0, a Fundação parcelou o débito junto a Prefeitura do Município de São Paulo. Este pagamento tem como objetivo a obtenção do Alvará de execução da edificação.

15. Provisão para contingências

A Fundação é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na expectativa anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Descrição	Provisão	2008		2007	
		Depósito Judicial	Líquido	Depósito Judicial	Líquido
Cíveis.....	2.546	(59)	2.487	3.314	
Trabalhistas.....	28.639	(6.387)	22.252	17.946	
Tributárias.....	360	-	360	360	
PIS.....	25.565	-	25.565	21.874	
Auto de infração.....	2.366	(289)	2.077	1.970	
Total.....	<u>59.476</u>	<u>(6.735)</u>	<u>52.741</u>	<u>45.464</u>	

Movimentação dos processos no exercício de 2008

Descrição	2007		2008		Saldo final
	Saldo inicial	Adição a provisão	Utilização	Transferência	
Cíveis.....	3.323	431	(1.208)	(219)	2.327
Trabalhistas.....	20.820	21.946	(7.822)	(6.086)	28.858
Tributárias.....	360	-	-	-	360
PIS (Liminar).....	21.874	3.691	-	-	25.565
Auto de infração.....	2.259	112	(5)	-	2.366
Total.....	<u>48.636</u>	<u>26.180</u>	<u>(9.035)</u>	<u>(6.305)</u>	<u>59.476</u>
Depósitos judiciais.....	<u>(3.172)</u>	<u>(4.175)</u>	<u>612</u>	<u>-</u>	<u>(6.735)</u>
Total.....	<u>45.464</u>	<u>22.005</u>	<u>(8.423)</u>	<u>(6.305)</u>	<u>52.741</u>

• **Cíveis** - As provisões cíveis foram constituídas com base em opinião dos consultores jurídicos da Fundação quanto à possibilidade de perda dos processos e não são esperadas perdas no encerramento desses processos, além dos valores já provisionados.

• **Trabalhistas** - As provisões trabalhistas foram constituídas com base em opinião dos consultores jurídicos da Fundação quanto à possibilidade de perda dos processos, considerando inclusive os valores dos depósitos judiciais já efetuados, e não são esperadas perdas no encerramento desses processos, além dos valores já provisionados.

• **Tributárias (processos fiscais municipais)** - Referem-se aos valores provisionados de IPTU abrangendo os exercícios de 2001 a 2006. Ao final do exercício de 2006, baseado na opinião de seus assessores jurídicos, a Fundação manteve a provisão apenas a parcela referente à fração do imposto sobre as áreas destinadas a terceiros (estacionamento e lanchonetes) em função de possuir imunidade sobre esse imposto sobre as áreas de utilização da própria Fundação.

• **PIS** - Por meio da Ação Declaratória com pedido de antecipação de tutela nº 2000.61.00.008249-2, a Fundação obteve liminar garantindo o não recolhimento do PIS de 1º incidente sobre folha de pagamento a partir de março de 2000, porém, seguindo orientações de seus consultores jurídicos, vem mantendo provisão para os valores não recolhidos acrescida de juros e multa.

• **Auto de infração** - A Fundação foi autuada pelo descumprimento de algumas obrigações trabalhistas e tributárias e, com base na opinião dos assessores jurídicos, que classificaram as ações de risco provável para a Fundação, foi constituída provisão no montante julgado necessário pela Administração para cobrir



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 - (Em milhares de Reais)

eventuais perdas no andamento dessas demandas. Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de R\$ 59.020 (R\$ 31.388 em 2007) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

16. Patrimônio social (passivo a descoberto)

As receitas, decorrentes de doações e contribuições para custeio, recebidas pela Fundação são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na Nota Explicativa nº 1.

17. Gratuidade

A Fundação São Paulo desenvolve projetos assistenciais procurando atender à comunidade, bem como, oferece bolsas de estudo vinculadas ao PROUNI entre outras modalidades. Os gastos e as despesas relacionados a esses projetos para os exercícios de 2008 e 2007 bem como a receitas-base, estão assim demonstrados:

	2008	2007
Receitas		
Receita bruta proveniente de venda de serviços	340.451	320.734
Receitas hospitalares	29.346	24.342
Receitas financeiras	7.860	4.509
Outras receitas	17.711	15.852
Subsídios públicos	7.374	-
Deduções da receita		
Outras bolsas de estudo	(28.688)	(31.007)
Outras deduções da receita	(9.002)	(4.701)
Total	<u>365.052</u>	<u>329.729</u>
Gratuidade e custo do atendimento gratuito		
Bolsas PROUNI	(15.211)	(11.050)
Bolsas complemento Escola da Família	(939)	(1.947)
Bolsas doação Fundação São Paulo	(11.332)	(12.980)
Total de bolsas filantrópicas	<u>(27.482)</u>	<u>(25.977)</u>
Custo dos atendimentos e projetos sociais	(55.796)	(50.876)
Total de gratuidades	<u>(83.278)</u>	<u>(76.853)</u>
Percentual de gratuidades educacionais concedidas	<u>22,81%</u>	<u>23,31%</u>
Valor equivalente à cota patronal isenta	<u>48.318</u>	<u>47.562</u>

Tomando por base os critérios e premissas para cálculo da gratuidade, a Administração da Fundação julga estar de acordo com as exigências legais, o percentual obtido nos exercícios de 2008 e 2007 foram de 22,81% e 23,31% respectivamente, estando acima do limite de 20% estabelecido em Lei. Os valores acima fazem parte das demonstrações de superávit (déficit) e têm sua apuração pelo método de apropriação por centro de custo. Dos atendimentos hospitalares realizados no ano de 2008 pelo Hospital Santa Lucinda, vinculado à Instituição, mais de 73,5% são efetuados através do Sistema Único de Saúde (SUS). A aprovação dos cálculos, bem como das premissas utilizadas pelo Instituto estão vinculadas às prestações futuras de contas junto ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

PROUNI: A Fundação São Paulo, em observância à Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, aderiu ao Programa Universidade para Todos - PROUNI por meio do Termo de Adesão de 26 de novembro de 2004, através do qual, além de outras bolsas e programas filantrópicos que o Instituto mantém, oferece bolsas integrais em 100% aos beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI. As aplicações em bolsas de estudos para os exercícios de 2008 e 2007, considerando as regras do PROUNI, estão demonstradas a seguir:

	2008	2007
Receita		
Receita de mensalidade (regime de competência)	340.451	320.724
(-) Receitas de cursos de não graduação (pós, MBA, etc.)	(106.410)	(101.065)
(-) Mensalidades a receber (inadimplência - curso de graduação)	(8.454)	(8.112)
(-) Bolsas de estudo	(28.688)	(31.007)
(-) Bolsas restituíveis (concessão)	(1.599)	(3.786)
(-) Descontos concedidos em mensalidades	(8.793)	(4.589)
Total	<u>186.507</u>	<u>172.165</u>
Bolsas e projetos sociais		
Bolsas para carentes	12.271	14.927
Bolsas PROUNI	15.211	11.050
Total de gratuidades em bolsas relacionadas ao PROUNI	<u>27.482</u>	<u>25.977</u>
Percentual de aplicações em bolsas educacionais	<u>14,74%</u>	<u>15,09%</u>

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome por meio do Conselho Nacional de Assistência Social, emitiu, em 1º de outubro de 2008, certidão atestando que a Fundação São Paulo é portadora do CEAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, concedido inicialmente em 9 de junho de 1971. Posteriormente a Fundação requereu renovações de seu certificado sendo, a última, concedida em 23 de julho de 1999, com validade até 31 de dezembro do mesmo ano. Nos anos de 2000, 2003 e 2006 a Fundação requereu novas renovações trienais de seu CEAS por meio dos protocolos nºs 44006.004925/2000-64, 71010.002625/2003-96 e 71010.003536/2006-18, respectivamente. A presente certidão garante à Fundação São Paulo a prorrogação de seu CEAS até 1º de abril de 2009, motivo pelo qual nenhuma provisão foi efetuada nas demonstrações financeiras referente às isenções patronais usufruídas no exercício. Adicionalmente informamos que conforme Resolução-CNAS nº 3, de 23 de janeiro de 2009 foi deferido o Processo de Pedido de Renovação de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social em nome da Fundação São Paulo - Mantenedora da PUC-SP, correspondente a prestação de contas do triênio dos exercícios 2003, 2004 e 2005, requerido através do Processo - CNAS nº 7010.003.536/2006-18, que ainda não havia sido objeto de julgamento por parte do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS até a data de publicação da MP nº 446/2008.

18. Despesas com salários, férias e encargos sociais

	2008	2007
Salários e ordenados	50.003	48.084
Diferenças salariais	10.581	10.087
Férias e 13º salário	9.308	8.984
Fundo de garantia	4.972	4.258
Assistência médica	1.918	1.769
Outras despesas	3.219	2.333
	<u>80.001</u>	<u>75.515</u>

19. Despesas com serviços de terceiros

	2008	2007
Segurança e limpeza	9.637	9.084
Autônomos contratados	5.252	5.010
Serviços administrativos	2.301	4.008
Manutenção e reparos	1.740	2.083
Propaganda e publicidade	2.393	2.027
Honorários advocatícios	1.202	1.511
Outras despesas	858	937
	<u>23.383</u>	<u>24.660</u>

20. Despesas administrativas e gerais

	2008	2007
Água, gás, energia elétrica e telecomunicações	6.074	5.816
Aluguéis	3.598	3.755
Materiais	4.226	5.447
Outras despesas	3.419	3.612
	<u>17.317</u>	<u>18.630</u>

21. Depreciações

	2008	2007
Depreciações	5.288	2.967

Em 28 de dezembro de 2007, a Fundação procedeu a novas reavaliações espontâneas de terrenos e edifícios, com base em laudo técnico efetuado por perito independente. Em relação aos laudos anteriores houve uma redução na vida útil estimada dos imóveis, em função disto, neste exercício houve um acréscimo da depreciação destes bens.

22. Provisão para créditos de liquidação duvidosa e glosas

	2008	2007
Bolsa restituível	(6.191)	(5.133)
Cheques, notas promissórias e cobrança judicial	2.770	(1.985)
Serviços hospitalares	51	(609)
Mensalidades	3.684	4.523
Outras	628	73
	<u>942</u>	<u>(3.131)</u>

Conforme mencionado nas Notas Explicativas nºs 5 e 6, a Fundação revisou suas políticas de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, passando a adotar critérios conservadores e, principalmente, mais consistentes com os percentuais de perdas históricas. Além disso, passou a constituir provisão para perdas inclusive sobre saldos a vencer, principalmente, em bolsas restituíveis. A Fundação, com essa medida, adequou sua posição de contas a receber, com as reais expectativas de realização e não espera incorrer em perdas na realização de contas a receber de alunos e hospital além dos valores já provisionados nas demonstrações financeiras. Em 2008, a Fundação revisou seus percentuais de perdas históricas nos títulos a receber e constatou que os percentuais de perdas na realização desses direitos apresentaram redução em função da adoção de medidas mais rigorosas de cobrança. Dessa forma, aplicando-se os novos percentuais de realização apurou-se uma reversão na provisão para perdas de bolsas restituíveis.

23. Resultado financeiro

	2008	2007
Despesas Financeiras		
Despesas com cobranças bancárias	(1.034)	(995)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(16.331)	(17.754)
Encargos sobre tributos e parcelamentos	(7.218)	(10.975)
Outras despesas bancárias	(1.117)	(1.682)
	<u>(25.700)</u>	<u>(31.406)</u>
Receitas Financeiras		
Receitas mensais e bolsas	5.936	3.833
Receitas com aplicações financeiras	1.304	119
Outras Receitas Financeiras	620	557
	<u>7.860</u>	<u>4.509</u>

24. Instrumentos financeiros

A Fundação opera apenas com instrumentos financeiros não-derivativos que incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a Fundação não realizou operações com derivativos.

Exposição a riscos

As operações da Fundação estão sujeitas, porém não afetadas, aos fatores de riscos abaixo descritos: Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2008, a Fundação não está sujeita aos fatores de (i) riscos de crédito, que são gerenciados pela renovação das matrículas semestralmente, momento onde os débitos são quitados e/ou renegociados e constituição de provisão para perdas em créditos duvidosos, (ii) risco de preço dos serviços prestados uma vez que o principal componente do custo refere-se aos salários dos professores fixados em moeda nacional e de acordo com o dissídio da categoria, (iii) risco de taxas de juros em função da Fundação operar com captação de recursos em termos de taxas prefixadas e (iv) risco de taxas de câmbio uma vez que a Fundação não possui operações em moeda estrangeira.

25. Cobertura de seguros

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26. Eventos subsequentes

Em 2 de janeiro de 2009, foi recebido o montante de R\$ 2.000 totalizando os R\$ 12.000 previstos no convênio entre a Fundação e o Ministério da Educação, tendo como objeto o apoio financeiro destinado para a modernização do parque tecnológico da Universidade e reforço da manutenção dos Campi.



APROVAÇÃO DO CONSELHO E FISCAL E DO CONSELHO SUPERIOR DA FUNDASP

De acordo com o que determina o estatuto da Fundação São Paulo, as demonstrações contábeis apresentadas foram aprovadas pelo Conselho Fiscal, conforme Ata nº 2/2009 lavrada em 31/03/2009 e pelo Conselho Superior, conforme Ata nº 113 lavrada em 16/04/2009.

SECRETARIA EXECUTIVA

Padre João Júlio Farias Júnior
Secretário Executivo da Fundação São Paulo

Padre Dr. José Rodolpho Perazzolo
Secretário Executivo da Fundação São Paulo

CONTROLADORIA

Mário Candido Santos
Controller - CRC 1SP218641/O-5

José Olímpio Cardoso Neto
Contador - CRC 1SP181828/O-5

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho Deliberativo da
Fundação São Paulo - Mantenedora da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
São Paulo - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Fundação São Paulo levantado em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Fundação bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação São Paulo em 31 de dezembro de 2008, o superávit de suas atividades, as mutações do seu passivo a descoberto e seu fluxo de caixa, correspondentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da Fundação São Paulo referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações de déficit, das mutações do passivo a descoberto e das origens e aplicações de recursos desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, e com parágrafo de ênfase, sobre o mesmo assunto reportado no parágrafo a seguir, datado de 14 de março de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.
5. As demonstrações financeiras acima referidas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis a uma entidade em continuidade normal de suas atividades. A Fundação São Paulo apresenta, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, capital de giro negativo e passivo a descoberto. Conforme mencionado no Relatório da Administração, a Fundação São Paulo iniciou em 2005 um amplo processo de reestruturação da Entidade cujos benefícios já ocorreram no exercício de 2006 e 2007 e, principalmente em 2008, e são esperados para os próximos exercícios sociais. A continuidade normal das operações da Fundação São Paulo está vinculada ao sucesso na implementação de seus planos estratégicos até que suas operações atinjam o superávit necessário para liquidação de suas obrigações de curto prazo e/ou na sua renegociação. As demonstrações financeiras não incluem qualquer ajuste relativo à recuperação dos ativos e à classificação dos passivos, que poderia ser necessário em consequência desta incerteza.

13 de março de 2009.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6
Marcos Antonio Boscolo
Contador CRC 1SP198789/O-0